

RISCOS DE TROMBOSE VENOSA (TVP) ASSOCIADA AO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ORAIS.

AUTORES

PIRES de LIMA VIEIRA, Ana Beatriz
ROS RIZZO, Gabriella
BELINI de OLIVEIRA, M^a Cláudia

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

ATIQUE GABRIEL, Sthefano

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

Introdução: O uso de métodos contraceptivos orais é amplamente difundido como forma de controle da natalidade. No entanto, a possível associação entre o uso desses contraceptivos e o risco de trombose venosa profunda (TVP) tem sido objeto de investigação. **Objetivos:** Com base no apresentado, o objetivo desse trabalho é avaliar os prováveis riscos de trombose venosa profunda (TVP) associada ao uso de métodos contraceptivos orais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão abrangente da literatura científica disponível, incluindo estudos, revisões e diretrizes médicas relacionadas ao uso de contraceptivos orais e o risco de trombose venosa. As fontes consultadas incluíram artigos científicos, revistas especializadas e publicações relevantes na área. **Resultados:** Estudos recentes têm indicado uma associação entre o uso de contraceptivos orais e o aumento do risco de trombose venosa. O estrogênio presente nesses contraceptivos tem sido apontado como um fator de risco significativo, devido às suas alterações nas vias metabólicas e na coagulação sanguínea. No entanto, é importante ressaltar que a trombose venosa é uma condição multifatorial, e outros fatores de risco individuais, como idade, tabagismo e histórico familiar, também podem influenciar o risco global. **Conclusão:** Com base na revisão da literatura, é possível concluir que o uso de métodos contraceptivos orais apresenta prováveis riscos de trombose venosa. O estrogênio presente nesses contraceptivos pode aumentar o risco de TVP, porém, outros fatores individuais também devem ser considerados. É fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes desses riscos e forneçam informações adequadas às mulheres que optam por contraceptivos orais, levando em consideração seus históricos médicos, perfil de risco e preferências pessoais. A tomada de decisão compartilhada entre o médico e a paciente é essencial para garantir uma escolha consciente e minimizar os possíveis riscos associados ao uso de métodos contraceptivos orais.

PALAVRAS - CHAVE

“contracepção via oral”; “trombose venosa profunda”; “riscos cardiovasculares”; “efeitos adversos” e “medicamentos”.

ABSTRACT

Introduction: The use of oral contraceptives is widely spread as a method of birth control. However, the potential association between the use of these contraceptives and the risk of venous thrombosis (VPT) has been the subject of investigation. **Objectives:** Based on the aforementioned, the objective of this study is to evaluate the probable risks of venous thrombosis (VPT) associated with the use of oral contraceptives. **Methodology:** A comprehensive review of the available scientific literature was conducted, including studies, reviews, and medical guidelines related to the use of oral contraceptives and the risk of venous thrombosis. The sources consulted included scientific articles, specialized journals, and relevant publications in the field. **Results:** Recent studies have indicated an association between the use of oral contraceptives and an increased risk of venous thrombosis. The estrogen present in these contraceptives has been identified as a significant risk factor due to its alterations in metabolic pathways and blood coagulation. However, it is important to note that venous thrombosis is a multifactorial condition, and other individual risk factors such as age, smoking, and family history may also influence the overall risk. **Conclusion:** Based on the literature review, it is possible to conclude that the use of oral contraceptives presents probable risks of venous thrombosis. The estrogen present in these contraceptives may increase the risk of VPT; however, other individual factors should also be considered. It is essential for healthcare professionals to be aware of these risks and provide appropriate information to women who choose oral contraceptives, taking into account their medical histories, risk profiles, and personal preferences. Shared decision-making between the physician and the patient is crucial to ensure informed choices and minimize the potential risks associated with the use of oral contraceptives.

Keywords: "oral contraception"; "deep venous thrombosis"; "cardiovascular risks"; "adverse effects"; and "medications".

1. INTRODUÇÃO

A trombose venosa profunda (TVP) caracteriza-se pela formação de trombos dentro de veias profundas, com obstrução parcial ou oclusão, sendo mais comum nos membros inferiores – em 80 a 95% dos casos. As principais complicações decorrentes dessa doença são: insuficiência venosa crônica/síndrome pós-trombótica (edema e/ou dor em membros inferiores, mudança na pigmentação, ulcerações na pele) e embolia pulmonar (EP). (PRESTI, et al., 2015).

Há um certo acometimento de trombose venosa em mulheres que fazem uso de anticoncepcionais orais, que geralmente está associado a predisposição, algum tipo de patologia, dosagem dos hormônios nos anticoncepcionais e o uso inadequado sem ter o acompanhamento médico.

Além de se observar um risco maior de desenvolver trombose venosa nos primeiros meses de uso desses medicamentos, já que nesse período há uma adaptação do organismo a essas concentrações de hormônios sintéticos. Visto que atualmente a pílula anticoncepcional se tornou um dos métodos mais utilizados por mulheres em todo o mundo, e sendo feito um uso precoce, sem orientação alguma de profissional, vem se tornando um dos fatores de aumento nos índices de trombose venosa. (SILVA et al., 2021)

A pílula anticoncepcional foi criada no século XX, em decorrência dos avanços da fisiologia e endocrinologia reprodutiva e dos estudos de Gregory Pincus. No início, era usada no tratamento de problemas no ciclo menstrual e, após várias críticas quanto aos seus efeitos colaterais, começou a ser utilizada para fins contraceptivos em 1960.

Atualmente, essas pílulas apresentam em sua composição estrógeno e progesterona de forma combinada. Como esses hormônios possuem vários derivados e compostos semelhantes, os anticoncepcionais orais estão disponíveis em grande variedade no mercado e no SUS (Sistema Único de Saúde) e, segundo o Relatório da Organização das Nações Unidas – ONU (2015), são o método contraceptivo mais aceito pelas mulheres brasileiras. (FERREIRA, et al., 2019)

As associações de estrogênios e progestinas exercem seu efeito contraceptivo, em grande parte, pela inibição seletiva da função hipofisária, resultando em inibição da ovulação. Os fármacos associados também produzem alteração no muco cervical, no endométrio e na motilidade e secreção das tubas uterinas, diminuindo a probabilidade de concepção e implantação.

O uso contínuo de progestinas como único fármaco nem sempre inibe a ovulação. Por conseguinte, outros fatores mencionados desempenham uma importante função na prevenção da gravidez quando esses fármacos são utilizados. (KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. 2023)

Doença tromboembólica venosa em mulheres que não usam contraceptivos orais, ocorre doença tromboembólica superficial ou profunda em cerca de 1 a cada 1.000 mulheres-ano. A incidência global desses distúrbios em pacientes que utilizam contraceptivos orais em baixas doses é cerca de 3 vezes maior.

O risco desse distúrbio aumenta durante o primeiro mês de uso dos contraceptivos orais e permanece constante por vários anos ou mais. O risco volta ao normal dentro de 1 mês quando se suspende o contraceptivo oral. O risco de trombose venosa ou de embolia pulmonar apresenta-se aumentado entre mulheres com predisposição, como estase, alteração dos fatores de coagulação, como antitrombina III, concentrações elevadas de homocisteína ou lesão.

Os distúrbios genéticos, inclusive mutações nos genes que controlam a produção de proteína C (fator V de Leiden), proteína S, cofator hepático II e outros, aumentam muito o risco de tromboembolia venosa. A incidência desses distúrbios é muito baixa para que se efetue uma triagem por métodos atuais com relação custo-benefício favorável; todavia, a ocorrência pregressa de episódios ou a obtenção de uma história familiar podem ser úteis na identificação de pacientes com risco aumentado. (KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. 2023)

Objetiva-se através deste estudo é revisar as evidências disponíveis sobre a relação entre o uso de métodos contraceptivos orais e o risco de trombose venosa, a fim de identificar os possíveis riscos associados a essa prática.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, foi realizado um levantamento do referencial teórico em periódicos de plataformas científicas, com embasamento teórico-científico, em um período entre 2012 a 2023, como: SciELO, Pubmed, Lilacs, Medline, Google Acadêmico e Uptodate. A filtragem inicial foi feita pelo período, priorizando os mais atuais, posteriormente pelo título e leitura dos resumos, onde foram escolhidas obras de vários autores que se encontram os fomentos necessários para a elaboração teórica deste trabalho.

Objetivando principalmente, encontrar as respostas mais efetivas na literatura para ajudar a entender os prováveis riscos de trombose venosa associada ao uso de métodos contraceptivos orais, nos quais não foram encontrados artigos que falassem especificamente da pergunta em questão, dessa forma foram selecionados os que explicassem seus efeitos adversos e que discorressem a respeito dos riscos de TVP.

Tendo como critério de inclusão, artigos em português, inglês e espanhol, que fomentassem o tema abordado e como critério de exclusão artigos que não atingissem o grau de informações necessárias para a elaboração da pesquisa e os que apresentaram informações repetidas.

Foram utilizadas diversas combinações de termos relacionados ao tema com as seguintes palavras chaves: contracepção via oral; trombose venosa profunda; riscos cardiovasculares; efeitos adversos; medicamentos. Com isso foram selecionados 8 artigos para a revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A incidência de tromboembolia venosa associada ao uso de contraceptivos orais parece estar relacionada com o conteúdo de estrogênio, mas não de progestina e não se relaciona com idade, número de partos, presença de obesidade leve ou tabagismo. A diminuição do fluxo sanguíneo venoso, a proliferação endotelial nas veias e nas artérias e o aumento da coagulabilidade do sangue em consequência de alterações nas funções plaquetárias e no sistema fibrinolítico contribuem para o aumento na incidência de trombose. (KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. 2023)

O principal inibidor plasmático da trombina, a antitrombina III, está consideravelmente diminuído durante o uso de contraceptivos orais. Essa alteração, que já é observada no primeiro mês de tratamento, perdura enquanto o tratamento for mantido, porém desaparece dentro de 1 mês após a interrupção do fármaco. (KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. 2023)

O tratamento da trombose venosa profunda (TVP) é um desafio constante para o cirurgião vascular. Tem como base o uso de anticoagulantes, a fim de evitar a progressão do trombo enquanto a ativação dos mecanismos fibrinolíticos primários promove a sua dissolução. A escolha do anticoagulante inclui: disponibilidade, familiaridade de uso pela equipe médica, farmacocinética e dinâmica do fármaco, relação com comorbidades do paciente, facilidade de antagonismo em caso de efeitos colaterais e até preferência do paciente/custo.

Hoje, temos disponíveis para uso no Brasil: a heparina não fracionada (HNF), as heparinas fracionadas ou de baixo e muito baixo pesos moleculares (HBPM e HMBPM), os antagonistas da vitamina K (AVK) e os DOAC (direct oral anticoagulants). Fármacos, como a hirudina; os derivados semissintéticos, como a bivalirudina; e os heparinoides (danaparoide – derivado de sulfato de heparana, dermatana e condroitina) não estão disponíveis no mercado nacional. (BURIHAN, Marcelo Calil. et al., 2019)

A trombose venosa profunda (TVP) é uma condição médica grave que envolve a formação de coágulos sanguíneos nas veias profundas do corpo, especialmente nas pernas. Esses coágulos podem obstruir o fluxo sanguíneo e levar a complicações sérias, como embolia pulmonar.

A TVP é influenciada por vários fatores de risco, e o uso de métodos contraceptivos orais tem sido objeto de estudo em relação ao aumento do risco de desenvolvimento de trombose venosa. Nesta discussão, abordaremos os prováveis riscos de trombose venosa associada ao uso de anticoncepcionais orais. (MIRANDA, et.al., 2015)

Estudos e revisões de literatura têm investigado a relação entre o uso de anticoncepcionais orais e o risco de trombose venosa. Silva et al. (2021) conduziram uma revisão de literatura que destaca a associação entre o uso de anticoncepcionais orais e o aumento do risco de trombose venosa.

Os resultados indicaram que mulheres que utilizam esses métodos contraceptivos apresentam um risco maior de desenvolver TVP em comparação com aquelas que não usam. Essa associação pode estar relacionada a diferentes componentes dos anticoncepcionais orais, como o estrogênio presente na maioria das formulações.

Além disso, o estudo de Ferreira et al. (2019) discutiu as possíveis alterações metabólicas induzidas pelo uso de pílulas anticoncepcionais. Essas alterações podem afetar as vias metabólicas envolvidas no sistema de coagulação sanguínea, aumentando o risco de formação de coágulos. Embora seja importante ressaltar que os mecanismos precisos dessa relação ainda não estão totalmente esclarecidos, a compreensão das alterações metabólicas é fundamental para entender como os anticoncepcionais orais podem aumentar o risco de trombose venosa. (SILVA, e.al., 2021)

O livro "Farmacologia básica e clínica" de Katzung e Vanderah (2023) pode fornecer informações adicionais sobre os mecanismos de ação dos anticoncepcionais orais e seu impacto na coagulação sanguínea. É essencial compreender esses mecanismos para avaliar o risco potencial de trombose associado ao uso desses contraceptivos. (FERREIRA et.al., 2019)

No entanto, é importante ressaltar que a relação entre o uso de anticoncepcionais orais e a TVP é complexa e multifatorial. Existem outros fatores de risco que podem influenciar o desenvolvimento da trombose venosa, como idade avançada, tabagismo, obesidade e história familiar de TVP.

Portanto, é crucial considerar todos esses fatores ao avaliar o risco individual de cada paciente. É essencial que os profissionais de saúde estejam cientes dos possíveis riscos de trombose venosa associados ao uso de métodos contraceptivos orais.

A informação adequada e a conscientização dos pacientes sobre esses riscos são fundamentais para que eles possam tomar decisões informadas sobre o método contraceptivo mais adequado para cada indivíduo. Os profissionais de saúde devem realizar uma avaliação completa do perfil de risco de cada paciente antes de prescrever qualquer método contraceptivo.

Estudos recentes têm se dedicado a investigar a relação entre o uso de pílulas anticoncepcionais e o desenvolvimento da trombose venosa profunda (TVP). Ferreira e Da Paixão (2021) conduziram um estudo no Brasil que analisou essa relação específica. Os resultados apontaram para uma associação entre o uso da pílula anticoncepcional e o aumento do risco de TVP. Essa descoberta ressalta a importância de considerar os possíveis riscos associados ao uso desses contraceptivos orais.

O uso de contraceptivos orais e sua influência no desenvolvimento de trombose venosa profunda foram examinados. A revisão destacou que o uso de anticoncepcionais orais pode aumentar o risco de TVP devido a fatores como a presença de estrogênio nas formulações. Essa revisão contribui para a compreensão da relação entre os contraceptivos orais e a trombose venosa profunda. (Oliveira e Menezes 2021)

Além disso, um estudo conduzido por Lago et al. (2022) investigou o risco de trombose venosa relacionada ao uso de anticoncepcionais orais. Os resultados indicaram que há um aumento no risco de TVP em mulheres que utilizam contraceptivos orais, sendo importante considerar essa relação ao prescrever métodos contraceptivos. Esse estudo reforça a necessidade de avaliação cuidadosa dos fatores de risco individuais de cada paciente antes de iniciar o uso de anticoncepcionais orais.

É importante ressaltar que a trombose venosa profunda é uma condição multifatorial, e o uso de anticoncepcionais orais é apenas um dos fatores de risco a serem considerados. Outros fatores, como idade, tabagismo, histórico familiar e obesidade, também desempenham um papel significativo no desenvolvimento da TVP. Portanto, é fundamental uma abordagem individualizada ao avaliar o risco de trombose venosa associado ao uso de métodos contraceptivos orais.

4. CONCLUSÃO

Considerando as evidências apresentadas nas referências mencionadas, é possível concluir que existem prováveis riscos de TVP associados ao uso de métodos contraceptivos orais. Estudos e revisões de literatura têm demonstrado uma associação entre o uso de anticoncepcionais orais e um aumento no risco de desenvolvimento de trombose venosa.

As pesquisas destacaram que a presença de estrogênio nos contraceptivos orais pode desempenhar um papel significativo no aumento desse risco. Alterações metabólicas e efeitos na coagulação sanguínea são possíveis mecanismos envolvidos nessa relação. No entanto, é importante ressaltar que a TVP é uma condição multifatorial, e outros fatores de risco, como idade, tabagismo, obesidade e histórico familiar, também devem ser considerados ao avaliar o risco individual de cada paciente.

A avaliação do perfil de risco de cada paciente antes da prescrição de métodos contraceptivos orais é fundamental. Os profissionais de saúde desempenham um papel essencial na discussão e no aconselhamento das pacientes sobre os possíveis riscos associados ao uso desses contraceptivos. A informação adequada e a conscientização são fundamentais para que as mulheres possam tomar decisões informadas sobre o método contraceptivo mais adequado para elas.

É importante ressaltar que cada paciente possui características individuais e histórico médico único, e, portanto, a avaliação do risco de TVP associado ao uso de métodos contraceptivos orais deve ser personalizada. A consulta com um profissional de saúde qualificado é fundamental para avaliar todos os fatores de risco e determinar a melhor opção contraceptiva para cada indivíduo.

Em suma, embora o uso de métodos contraceptivos orais seja amplamente utilizado e eficaz, é necessário estar ciente dos possíveis riscos de trombose venosa associados a eles. Com uma abordagem individualizada, baseada na avaliação do perfil de risco de cada paciente, é possível reduzir os potenciais efeitos adversos e garantir a segurança e a eficácia da contracepção hormonal.

Portanto, a discussão contínua entre pacientes e profissionais de saúde, levando em consideração as evidências científicas atualizadas, é crucial para garantir a tomada de decisões informadas e a escolha do método contraceptivo mais adequado, minimizando os riscos de trombose venosa associados ao uso de contraceptivos orais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fausto Miranda, J. R., SBACV, P. D., Matielo—Vice-coordenador, M. F., Porto, C. L. L., Marques, M. Á., & de Alvarenga Yoshida, R. TROMBOSE VENOSA PROFUNDA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. 2015

Silva, C., Cecílio, F., Alves, J., & Carvalho, K. (2021). Risco de trombose venosa associado ao uso de anticoncepcionais orais: revisão de literatura.

FERREIRA, Laura Fernandes; D'AVILA, A. M. F. C.; SAFATLE, Giselle Cunha Barbosa. O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. **Femina**, v. 47, n. 7, p. 426-432, 2019.

KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>. Acesso em: 16 mai. 2023.

Consenso e atualização na profilaxia e no tratamento do tromboembolismo venoso/ Marcelo Calil Burihan... [et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. 56 p.; 21 cm.

Ferreira, B. B. R., & Da Paixão, J. A. (2021). A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil. *Revista Artigos. Com*, v. 29, p. e7766-e7766.

Oliveira, F. G. F. de, & Menezes, J. C. de. (2021). Uso de contraceptivos orais e sua influência no desenvolvimento de trombose venosa profunda: uma revisão de literatura.

Lago, A. C. V., dos Santos Marques, R., Santana, S. C., & do Rosário Cardoso, V. L. (2022). Risco de trombose venosa relacionada ao uso de anticoncepcionais orais. *Research, Society and Development*, 11(16), e158111638150-e158111638150.